



**TÍTULO:** USO DE GESSO TIPO IV COMO ADITIVO EM ADESIVO UNIVERSAL PARA MELHORAR A ADESÃO DENTINÁRIA EM AMBIENTE CONTAMINADO

**AUTOR:** Ana Beatriz Furtado de Oliveira

**COAUTOR 1:** Diego Martins de Paula

**COAUTOR 2:** Madiana Magalhães Moreira

**COAUTOR 3:** Ketelyn Kerty Moreira de Oliveira

**ORIENTADOR:** Nathalia Elen Barbosa dos Santos

**RESUMO:** Introdução: Na Odontologia adesiva, a busca por materiais resinosos menos sensíveis à umidade tem aumentado, buscando-se preservar a qualidade e durabilidade das restaurações. Objetivo: Avaliar a adesão dentinária e as propriedades químicas de um adesivo universal com 5% em peso de gesso tipo IV. Metodologia: Foram formados cinco grupos: Ambar universal + saliva antes (US1), Ambar universal + saliva depois da fotopolimerização (US2), Ambar universal com gesso + saliva antes (UGS1), Ambar universal com gesso + saliva depois (UGS2) e um grupo controle. Vinte e cinco molares extraídos foram restaurados e seccionados para testes de resistência de união à microtração (MPa) imediato e após seis meses. Também foram analisados três discos de adesivo para grau de conversão, sorção, solubilidade e observação em microscópio eletrônico de varredura (MEV). Resultados: Os grupos US2 e UGS2 apresentaram os maiores valores de MPa imediata, após envelhecimento, os grupos UGS2 e UGS1 mantiveram os melhores resultados, sendo que apenas UGS1 preservou a durabilidade da adesão. O adesivo com gesso teve maior sorção e solubilidade em comparação ao controle ( $p < 0,05$ ), mas não afetou o grau de conversão ( $p = 0,094$ ). Discussão: A contaminação salivar durante a aplicação pode levar a uma polimerização inferior. O gesso melhorou a adesão, especialmente quando a contaminação ocorreu antes da fotopolimerização. Conclusão: A incorporação de gesso no adesivo universal não prejudicou a polimerização e estabilizou a adesão em condições de contaminação pré-fotopolimerização, beneficiando a adesão dentinária.